**REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO PARTICIPATIVO MUNICIPAL DE SANTO AMARO.**

**Realização: 27/10/2016  início: 19h15min – término: 22h00min.**

**Local: Auditório da Subprefeitura de Santo Amaro – Praça Floriano Peixoto, 1º. andar .**

**Conselheiros presentes:**

1. Antonio Marcelo de Souza Lima,
2. Clovis Soares Bezerra,
3. Francine Lazzaretti Martinho,
4. Helena Santos Tofino,
5. Luiz Felipe de Barros Rosa,
6. Marcos Vinicius Busoli Cascino,
7. Maria Auxiliadora Lopes Martins,
8. Maria Cristina Almeida Antunes,
9. Maria Regina Povreslo,
10. Monica Berta Tilly Ebensperger,
11. Roberto Costa Ferreira.
12. Sebastião Cabrera,
13. Virgilene da Silva Graça.

 **Conselheiros Ausentes:**

1. Adilson Almeida Araújo,
2. Andréa Rodrigues Borges,
3. Christian de Moraes Machado Suppo Bojlesen,
4. Maria de Fatima Azevedo da Silva,
5. Patrícia Mara Peixoto Garcia,
6. Renatto Sergio Costa da Silva,
7. Rudneia Alves Arantes,

      **Presentes também:**

1. Arnaldo Fernandes
2. Carlos Henrique Nunes Cabral (Coordenadoria de Projetos e Obras)
3. Marcio Augusto Passos (Coordenadoria de Administração e Finanças)
* O Conselheiro Luiz Felipe de Barros Rosa, Coordenador do CPM Santo Amaro, abriu os trabalhos agradecendo a presença dos técnicos da Subprefeitura presentes na reunião para tratar de Administração e Finanças e Projetos e Obras. Afirmou esperar que a presente reunião fosse um divisor de águas nos trabalhos do Conselho e que, atendendo as deliberações da reunião de setembro, buscaria sempre pautas mais práticas sobre a atividade da Subprefeitura. Assim sendo, disse acreditar que aquela reunião era uma ótima oportunidade para o CPMSA ter uma agenda mais propositiva. Na sequência passou a palavra para o Senhor Márcio Passos para que tratasse de sua área de atuação.
* O Senhor Márcio iniciou sua fala explicando que a Subprefeitura possui, atualmente, cerca de 220 funcionários, sendo que destes, aproximadamente 60 podem pedir aposentadoria de imediato. Na Subprefeitura administra-se despesas aprovadas no Orçamento, as receitas arrecadadas são centralizadas no Tesouro Municipal (Secretaria de Finanças), os custos fixos da Subprefeitura envolvem gastos com compras, garagem, expediente geral do prédio e zeladoria dos distritos de Santo Amaro, além da folha de pagamento. Informou que o orçamento para dar conta de todos os gastos e permitir algum investimento seria de cerca de 89 milhões de reais para 2017. No entanto, o parâmetro aprovado para o orçamento foi de 18 milhões mais o gasto com a folha de pagamento, o que perfaz cerca de 38 milhões de reais. Em 2015, o orçamento aprovado para a Subprefeitura de Santo Amaro foi de 47 milhões de reais, sendo liberado, em 2016, apenas o valor de 34 milhões (o restante foi congelado).
* Tanto o Senhor Márcio Passos quanto o Senhor Carlos Cabral enfatizaram a importância de que a Subprefeitura de Santo Amaro pudesse tomar decisões sobre algumas obras locais, como por exemplo, o recapeamento de ruas e a construção de galerias pluviais. Como essas áreas, hoje, são controladas por Secretarias, algumas decisões não atendem com a eficácia necessária a demanda local.
* A Conselheira Dora ponderou sobre a triste realidade dos governos federal, estaduais e municipais quando se trata de orçamento. Segundo ela, é sabido que o orçamento aprovado não representa a realidade efetiva, sendo sempre cortado no ano seguinte, já que muitas vezes a projeção de arrecadação não corresponde a realidade.
* O Conselheiro Antonio Marcelo pediu a palavra para tratar das formas de contratação pela Subprefeitura. Tratou sobre a existência de modalidades que dispensam licitação desde que o valor seja inferior a 150 mil reais e questionou sobre a existência de muitos contratos que esbarram no valor limite. Os técnicos explicaram que nesses casos, o processo se baseia em atas de preço feitas pela Prefeitura. Explicaram também que uma parte do orçamento possui rubrica específica, podendo ser utilizada apenas com a finalidade para qual a verba foi destinada.
* Os Conselheiros Cristina Antunes e Marcos Vinicius questionaram os técnicos sobre a fiscalização, a presença de agrônomos durante as podas, a qualidade do asfalto. O Senhor Cabral explicou que há agrônomos da Subprefeitura, que há técnicos responsáveis em cada equipe de poda e que o asfalto é de boa qualidade, muito embora, muitas vezes o serviço prestado deixe a desejar por razões que não dependem da qualidade do asfalto, mas sim da forma como ele é colocado e citou como exemplo o recorte que as empresas concessionárias realizam no caso dos reparos, que costumam apresentar rachaduras e, consequentemente, infiltração, o que prejudica o asfalto no médio prazo.
* Por fim, o Senhor Cabral apresentou as áreas que a Subprefeitura atua, como, por exemplo, galerias pluviais, podas, reparos nas vias, etc. Reiterou que a Subprefeitura, atualmente, apenas possui verba para a manutenção e não novos investimentos.

Nada tendo a acrescentar, a reunião foi encerrada às 22h15min do dia 27/10/2016.

Luiz Felipe de Barros Rosa - Coordenador

Maria Cristina Almeida Antunes – Secretária-Geral.

São Paulo, 27 de outubro de 2016.